COVID-19

A retomada econômica da Bahia

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

Apresentação:

Este documento é fruto do trabalho realizado em obediência ao Decreto Governamental nº 19.732, de 29 de maio de 2020, a partir da formação de um Grupo de Trabalho para Estudos de Retomada Econômica Pós-Pandemia, com objetivo de discutir e propor medidas para a retomada e aceleração do emprego e da renda, após a pandemia do Coronavírus, causador da Covid-19.

Inicialmente, fizemos as reuniões com todos os Secretários de Estado que fazem parte da composição do Grupo e estabelecemos um Cronograma de Trabalho, priorizando as ações de enfrentamento da Covid-19.

Neste documento, destacamos as medidas adotadas pelo Governo do Estado, projetamos cenários e impactos na economia da Bahia, propomos um processo de retomada de atividades pós-pico da pandemia, período de transição, conduzido pelo Estado e pactuado com os Municípios. Além disso, pontuamos as demandas e expectativas dos segmentos da Sociedade e as ações necessárias para a saída do isolamento social para o distanciamento social, a partir de critérios e protocolos.

Propomos, ainda, quais os investimentos prioritários geridos pelo Estado (públicos ou PPPs) no pós-pandemia. Entendendo investimentos como obras, programas de estímulo à produção e programas de distribuição de renda.

Para a elaboração deste documento, realizamos reuniões com todos os setores da Economia, cujos membros foram indicados pelos dirigentes máximos das respectivas entidades. O esforço foi pautado pela construção de protocolos capazes de serem aplicados para fazer a transição do isolamento para o distanciamento social.

Todo este trabalho considera que a situação tem demandado o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença.

Também consideramos a conjugação de esforços em prol da instituição de medidas econômicas voltadas a assegurar empregos e manutenção de renda para a população, tendo como eixos orientadores os parâmetros da Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica, sustentados nos Dados, análise de curvas e taxas de ocupação dos Leitos do Comitê da Saúde.

Walter Pinheiro

Secretário do Planejamento do Estado da Bahia

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Internacional

A pandemia do novo coronavírus derrubou as economias de praticamente todos os países no segundo trimestre 2020. As quedas variam de 3% a 20%. Na média, a queda foi de 9,5%. No desastre que aconteceu no segundo trimestre na economia global, o Brasil ficou no meio da tabela: melhor que países da América Latina, mas pior que alguns mercados emergentes, especialmente da Ásia e da Europa.

Entre 43 economias que já divulgaram seu resultado de abril a junho, a retração de 9,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em relação ao primeiro trimestre do ano foi a 19ª maior, igualando os resultados de Tailândia e Alemanha.

A exceção é a China, que cresceu 11,5% no período, em relação ao trimestre anterior (3,2% na comparação anual). O país asiático havia registrado o maior tombo no primeiro trimestre, de 10%, entre as economias selecionadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A China foi o primeiro local onde a doença se disseminou e que adotou medidas de isolamento e paralisação das atividades. Por isso, sua economia foi a primeira a registrar os efeitos econômicos da pandemia.

A recuperação chinesa no segundo trimestre alimenta as expectativas de que o restante do mundo tenha voltado a crescer no trimestre iniciado em julho, devido às medidas de reabertura.

Os preços ao consumidor da zona do euro estão caindo pela primeira vez em quatro anos. Em agosto, o índice de preços ao consumidor teve deflação de 0,2%, inferior à mediana das estimativas dos economistas, que apontavam para inflação de 0,2%. O núcleo da inflação registrou baixa recorde, pressionado por efeitos dos descontos das promoções relâmpago de verão no hemisfério norte. Isso chama a atenção para a possibilidade de a recente recuperação da atividade não ter sido suficiente para neutralizar o impacto da pandemia sobre a demanda.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Internacional

O risco para o Banco Central Europeu (BCE) é que o cenário dos preços não melhore. Dados mostram que fábricas europeias fecharam vagas e reduziram estoques. A fragilidade das pressões inflacionárias e a ameaça do desemprego armam cenário sombrio para a reunião de política monetária do BCE, na próxima semana.

A economia norte-americana criou 1,371 milhão de vagas fora do setor agrícola no mês passado, ante 1,734 milhão em julho, conforme demonstrou relatório do Departamento do Trabalho. A taxa de desemprego caiu de 10,2%, em julho, para 8,4% em agosto. A criação de vagas de trabalho nos EUA desacelerou ainda mais em agosto conforme a assistência financeira do governo acabou, ameaçando a recuperação da economia da recessão devido à Covid-19.

Empresas vêm anunciando demissões ou licenças, colocando pressão sobre a Casa Branca e o Congresso para retomarem as negociações de outro pacote fiscal. Faltando apenas dois meses para a eleição presidencial, a situação do emprego deve fornecer munição política tanto para democratas quanto para republicanos. Os programas para ajudar as empresas a pagarem salários já venceram ou estão prestes a acabar. Um suplemento semanal ao desempregado de 600 dólares acabou em julho.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Nacional

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia brasileira registrou retração inédita de 9,7% no segundo trimestre de 2020, na comparação com os três meses anteriores. Esse foi o período mais intenso dos efeitos econômicos da pandemia _do novo coronavírus, como mostraram também dados de outros países. Em relação ao mesmo período de 2019, o PIB caiu 11,4%. Ambas as taxas apresentaram as quedas mais intensas da série, iniciada em 1996, segundo o IBGE. O instituto também revisou o resultado do primeiro trimestre de uma queda de 1,5% para retração de 2,5%.

No acumulado do primeiro semestre, o PIB caiu 5,9% em relação ao mesmo período de 2019, primeira taxa semestral negativa desde 2017, quando o Brasil estava saindo da recessão de 2015/2016. Em 12 meses, houve retração de 2,2%. As projeções de mercado para o resultado do ano são de queda de 5,3% em 2020, seguida por crescimento de 3,5% em 2021.

O efeito sobre os setores foi desigual. Com o fechamento de lojas, shoppings, bares e restaurantes, o setor de serviços, responsável por quase 70% do valor agregado ao PIB brasileiro, recuou 9,7% no trimestre. Um dos segmentos contabilizados como serviços, o comércio varejista, ajudou a evitar um resultado pior. A indústria encolheu 12,3%, puxada pela queda na produção de produtos duráveis ou semiduráveis, como automóveis e vestuário. O setor de não-duráveis, como alimentos e itens de higiene, por outro lado, contribui para amenizar essa retração. Pelo lado da oferta, o único setor a registrar crescimento foi a agropecuária com incremento de 0,4%.

Pelo lado da demanda, a economia também perdeu seu principal eixo de sustentação, o consumo das famílias (-12,5%), que teve sua queda amenizada pela concessão de benefícios do governo como o auxílio emergencial a trabalhadores informais. A redução desses pagamentos nos próximos meses é um dos fatores que deve afetar o ritmo de recuperação.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Nacional

O consumo do governo caiu 8,8%. O investimento também recuou (-15,4%), enquanto a demanda externa deu uma contribuição positiva, devido à queda nas importações de 13,2%. As vendas ao exterior cresceram 1,8%.

Segundo a pesquisa industrial mensal do IBGE, a produção da indústria brasileira encadeou o terceiro mês seguido de alta após a retração recorde de abril, mas ainda não conseguiu eliminar todas as perdas do pior período da crise; o crescimento, em julho, foi de 8%.

Nos três meses de recuperação, o setor acumula alta de 28,8%. Ainda assim, está 6% abaixo do nível de fevereiro, último mês sem nenhuma semana em isolamento social. No pico da pandemia, com quedas de 9,1% em março e 18,8% em abril, a produção industrial brasileira atingiu o pior patamar da história. "Ainda existe um espaço importante a ser recuperado", disse o gerente da pesquisa, André Macedo, lembrando que o avanço se dá sobre uma baixa base de comparação. "A gente precisa aguardar os meses seguintes para saber se essa trajetória de crescimento vai prosseguir."

Pela primeira vez, houve avanço em 25 dos 26 setores pesquisados pelo instituto, com destaque para a produção de automóveis, que teve alta de 43,9%. O segmento acumula expansão de 761,3% nos últimos três meses, mas ainda se encontra 32,9% abaixo do patamar de fevereiro último. De acordo com o IBGE, sete atividades recuperaram o nível de produção anterior à pandemia. Algumas delas, ligadas ao consumo essencial, como bebidas, alimentos, e perfumaria e produtos de limpeza. Também voltaram ao nível anterior a indústria extrativa e a produção de produtos de informática, por exemplo.

Relatório divulgado pelo Banco Central aponta que a dívida pública chegou a 86,5% do PIB em julho, aumento de 1 ponto percentual em relação ao mês anterior. A dívida líquida do setor público, por sua vez, superou a marca de 60% do PIB pela primeira vez em mais de 17 anos. Em julho, o indicador atingiu 60,2% do PIB. A última vez em que a dívida pública havia superado esse patamar foi em março de 2003, quando ficou justamente em 60,2% do PIB.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Nacional

Com o aumento de gastos públicos em razão da pandemia do novo coronavírus, a dívida bruta brasileira pode fechar 2020 em 100% do PIB, segundo estimativas da equipe econômica. A dívida já vinha em trajetória de alta antes da crise. Em 2019, o endividamento estava em 75,8% do PIB. "Esse é o maior patamar da série histórica, que começou a ser compilada pelo Banco Central (BC) em dezembro de 2006. A trajetória é de crescimento até o fim do ano", disse Fernando Rocha, chefe do departamento de estatísticas da autoridade monetária.

O Ministério da Economia divulgou o resultado da balança comercial em agosto, o Brasil teve superávit comercial de US$ 6,6 bilhões, melhor desempenho para o mês da série histórica iniciada em 1989, mais uma vez ajudado pela forte retração das importações. Com a crise do coronavírus como pano de fundo, as importações caíram 28,5% em agosto, comparadas a igual mês do ano passado. Já as exportações, tiveram um recuo de 9,8% na mesma base de comparação, a US$ 17,7 bilhões.

Nos primeiros oito meses do ano, o saldo da balança comercial ficou superavitário em US$ 36,3 bilhões, um crescimento de 12,7% ante igual período do ano passado decorrente de queda de 12,8% nas importações e de 7,3% nas exportações.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou que o Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu sete pontos entre julho e agosto, para 94,5 pontos, atingindo maior nível desde fevereiro (96 pontos), ou seja, antes da pandemia. Isso comprova trajetória de recuperação da confiança do empresário, impulsionada por flexibilização do isolamento social e reabertura da economia, delineadas nas principais capitais após restrições em meados de março, devido à Covid-19.

O empresariado notou melhora na demanda do mercado interno que, além de menor restrição social, também foi influenciado por concessão do governo do auxílio emergencial - que elevou o poder aquisitivo, disse o superintendente de Estatísticas da FGV, Aloísio Campelo.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Nacional

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que espera que o PIB feche o ano em retração de 5%, depois de queda de 9,7% no segundo trimestre, sob efeito da pandemia do coronavírus. Para o próximo ano, ele projeta crescimento de pouco mais de 4%. Segundo Campos Neto, mesmo com a queda forte no segundo trimestre, as expectativas para o PIB foram revisadas positivamente. "Dados mais tempestivos mostram recuperação. Se olharmos as últimas cinco semanas, as projeções passaram de queda de 9% a 10% para 4,5% a 5,5%". Ele ainda apontou uma segunda onda de contaminações como o maior desafio para a recuperação econômica. Além disso, ele falou do fator medo, que pode mudar o comportamento de consumo das pessoas.

O governo apresentou a proposta de Orçamento de 2021 com a projeção de aumento do salário mínimo do valor atual (R$ 1.045) para R$ 1.067, um aumento de 2,1%. Para o crescimento do PIB, em 2021, foi mantida a estimativa mais recente, com alta prevista de 3,2%. A expectativa do mercado financeiro, segundo o boletim Focus, do Banco Central, é de uma expansão de 3,5%.

A revisão na projeção de salário mínimo se deve ao cálculo do reajuste, que considera a inflação, sem previsão de ganho real. Diante de uma alta mais acomodada nos preços, o governo espera que o valor do salário mínimo seja menor do que o anunciado anteriormente. Em abril, a estimativa era que o piso salarial fosse de R$ 1.079 no próximo ano. O governo não prevê reajuste do piso em 2021 acima da inflação, como foi feito em gestões anteriores.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

Dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) indicaram que o PIB da Bahia apresentou queda de 8,7%, no segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2020, a maior queda da série histórica. A agropecuária foi o destaque positivo com expansão de 7,3%, evitando uma retração ainda maior no PIB baiano no segundo trimestre. Os dois setores com maior peso na Bahia foram os responsáveis pelo resultado negativo da atividade econômica do estado: indústria (-6,7%) e serviços (-11,5%). O auge da pandemia do coronavírus ocorreu exatamente no segundo trimestre, em que o distanciamento social impediu que as atividades de comércio e de serviços funcionassem nesse período.

O comércio varejista e as atividades de serviços registraram taxas negativas em todos os meses do segundo trimestre, afetando significativamente o resultado do PIB da Bahia. No primeiro semestre, o resultado negativo foi amenizado pela estabilidade do primeiro trimestre, com retração de 4,4%. A Agropecuária variou em 7,5%, a Indústria, em -0,9% e os Serviços, em -6,9%. A única atividade com crescimento verificado, no 1º semestre do ano, foi a eletricidade e água (+9,2%).

O excelente desempenho da Agropecuária contribuiu para uma contração menor do PIB do agronegócio baiano, que registrou -2,4% no segundo trimestre de 2020, participando com 27,1% do PIB total da Bahia – maior nível de participação do agronegócio no PIB baiano. No primeiro semestre, na comparação com o primeiro semestre de 2019, o setor do agronegócio acumulou expansão de 0,3%.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

A Bahia segue obtendo notas cada vez mais altas em transparência nos dados sobre a pandemia do coronavírus. O governo baiano vem conferindo prioridade à transparência nos dados sobre a pandemia, tendo implementado, em maio, o Comitê de Transparência do Enfrentamento ao Coronavírus, e lançado, em junho, a nova versão do Portal Transparência Bahia (www.transparencia.ba.gov.br), sob responsabilidade da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba), por intermédio da Auditoria Geral do Estado (AGE).

No novo portal, que é a principal fonte de pesquisa da Transparência Internacional, as informações sobre as contratações emergenciais realizadas pelos órgãos do Executivo estão disponíveis em formato de dados abertos que podem ser baixados e facilmente pesquisados pelos cidadãos.

Os resultados dessa prioridade aparecem na evolução das notas alcançadas pela Bahia. Em julho, o Estado, obteve o conceito Ótimo da Transparência Internacional (TI), com 82,28 pontos, com a nova avaliação divulgada na terça-feira (01/09) não só permanece no topo como chegou aos 87 pontos no ranking que avalia a qualidade das informações públicas sobre as contratações emergenciais destinadas a combater os efeitos da crise sanitária.

O Estado da Bahia vem ampliando o seu nível de transparência, a partir de uma ação conjunta e articulada entre o Comitê de Transparência das Ações de Enfrentamento ao Coronavírus, a Secretaria da Fazenda, por meio da Auditoria Geral do Estado, a Ouvidoria Geral do Estado e todas as demais instâncias estaduais envolvidas", ressalta o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitório.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômica (SDE), assinou protocolo de intenções com a Nova Tecelagem e Fiação Oeste S/A para a instalação de uma unidade industrial no município de Luís Eduardo Magalhães. A companhia prevê investimento de R$ 100 milhões e geração de 800 empregos diretos e indiretos para a fabricação de fio open end (fio de tecido), com produção anual prevista de até 36 mil toneladas.

Segundo o presidente da empresa, Raimundo Delfino, a expectativa é que, além dos 520 empregos diretos previstos no protocolo, sejam geradas mais 280 vagas indiretas. A implantação da unidade tem o prazo inicial para setembro de 2020, mas a fase de operação industrial deve iniciar no final de 2021.

A Junta Comercial do Estado da Bahia (Juceb), órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), contabilizou no segundo trimestre a abertura de 6.783 empresas no estado, 30% acima do total de empresas encerradas. Em relação ao mesmo período de 2019, registrou-se uma queda de 31% no número de fechamento das empresas, vale destacar que esse trimestre foi o mais crítico da pandemia do coronavírus.

Assim como nos negócios, a internet foi o meio encontrado para garantir a segurança dos colaboradores e clientes do órgão neste momento. Em junho, a Juceb adotou, como obrigatório em Salvador e Região Metropolitana, a utilização do processo 100% digital para o registro e arquivamento de atos empresariais de todas as naturezas jurídicas. Segundo Andrea Mendonça, presidente da Juceb, com a medida, o protocolo de processos físicos não é mais feito nos postos de atendimento de Salvador, Lauro de Freitas e demais municípios da RMS.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

A cervejaria Cidade Imperial Petrópolis irá investir cerca de R$ 1,2 bilhão na implantação de uma fábrica em Alagoinhas (a 123 km de Salvador). O anúncio foi feito na última quinta-feira, 3, durante assinatura de protocolo de intenções com Governo do Estado, por meio da SDE.

A unidade se tornará a terceira cervejaria do município, com capacidade de produzir 7,2 milhões hectolitros por ano e geração de 350 empregos diretos. Além de cerveja, bebidas como chopp, energético e água mineral também fazem parte dos produtos da Imperial que serão fabricadas.

Segundo o vice-governador e secretário da SDE, João Leão, o estado possui outros cinco empreendimentos do setor de bebidas implantados ou em fase de modernização. A previsão é investir mais de R$ 87,2 milhões, com oferta potencial de 435 novos empregos. Alagoinhas, Camaçari, Santo Antônio de Jesus, Barra e Mucugê são os municípios que serão beneficiados.

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

Agropecuária

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, na economia brasileira, a Agropecuária registrou crescimento de 1,2%, em relação a igual período do ano anterior. Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no segundo trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – julho 2020), divulgado no mês de agosto (IBGE, 01/09/2020).

Entre os produtos com safra no 2º trimestre que apresentaram crescimento na estimativa de produção anual, destacam-se: soja (5,9%), arroz (7,3%) e café (18,2%). Por outro lado, a cultura de algodão registrou estabilidade, enquanto as culturas de feijão, milho e mandioca apontaram variações negativas na estimativa de produção anual: -4,0%, -0,8% e -0,3%, respectivamente (IBGE, 01/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

Agropecuária

Na Bahia, o valor adicionado pela agropecuária, no 2° trimestre de 2020, foi estimado em R$ 11,8 bilhões pela SEI, valor que representa uma alta de 7,3% em relação ao mesmo período de 2019. No semestre, o crescimento do setor foi de 7,5% na comparação anual, determinado pelo desempenho das lavouras de soja (principal valor adicionado do setor), milho, cacau, café e feijão (SEI, 04/09/2020).

Em relação ao agronegócio, a SEI estima que a participação do setor na economia baiana alcançou 27,1% do PIB no 2° trimestre de 2020. O valor produzido, no período, alcançou a cifra de R$ 20,5 bilhões, que corresponde, não obstante, a uma queda de 2,4% em relação ao mesmo período de 2019. Apesar do bom desempenho do setor "da porteira pra dentro", capitaneado pelos resultados da produção de grãos, a queda é explicada pelos efeitos da crise sanitária sobre os segmentos de insumos, agroindustriais e de agrosserviços (SEI, 04/09/2020).

Sete comunidades rurais, localizadas nos municípios de Campo Alegre de Lourdes e Pilão Arcado, contam agora com centros digitais, após a instalação de 35 computadores, a partir da parceria entre as associações locais e a Universidade do Vale do São Francisco (Univasf). A iniciativa é fruto do projeto do Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC) e contou com apoio do Governo do Estado, por meio Pró-Semiárido, projeto executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), com cofinanciamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) (SDR-CAR, 04/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

Agropecuária

O sistema produtivo do leite da agricultura familiar da região Oeste da Bahia já recebeu R$ 8,7 milhões de investimentos, por meio do Bahia Produtiva, projeto executado pela CAR. Os recursos são aplicados na oferta de assistência técnica e extensão rural (Ater) aos produtores, em novas tecnologias de produção, genética, manejo, logística e acesso ao mercado (SDR-CAR, 04/09/2020).

A Cooperativa dos Produtores de Leite do Oeste da Bahia (Cooperleite), localizada em Barreirinhas, no município de Barreiras, foi uma das organizações beneficiadas. Neste mês de agosto, recebeu equipamentos para desenvolver a atividade leiteira na região, num total de R$2,2 milhões de investimentos (SDR-CAR, 04/09/2020).

A Cooperleite conta com seis associações vinculadas e 201 produtores associados, que produzem cerca de 12 mil litros por dia. O leite captado é enviado para três laticínios da região, mas a expectativa é que daqui a um ano a cooperativa já esteja beneficiando seu próprio leite, pois também está previsto um aditivo no convênio do Bahia Produtiva que prevê a construção de um laticínio para processar 15 mil litros de leite por dia (SDR-CAR, 04/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Indústria
A produção industrial nacional, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE, cresceu pelo terceiro mês consecutivo com alta de 8,0% em julho, na comparação com o mês anterior (série com ajuste sazonal), após expansão em maio (8,7%) e junho (9,7%), indicando a retomada da atividade industrial no País. Pela primeira vez na série histórica iniciada em 2002, 25 dos 26 setores apresentaram taxa positiva. O resultado, entretanto, não elimina a perda de 27,0% acumulada nos meses de março e abril, quando refletiu os efeitos do distanciamento social por conta da pandemia de Covid-19. O destaque fica com a produção de veículos, que avançou 43,9% no mês. Vale ressaltar que a produção de insumos da construção já recuperou o nível pré-crise. Em relação a julho de 2019, a indústria recuou 3,0% em julho de 2020, nono resultado negativo seguido nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 9,6% no ano (IBGE, 03/09/2020).

O Índice de Gerentes de Compras industrial do Brasil (PMI na sigla em inglês), segundo o IHS Markit, avançou, em agosto, registrando 64,7 pontos após o ajuste para fatores sazonais, em comparação com o valor de 58,2 observado em julho. O aumento do PMI durante o último mês da pesquisa foi impulsionado por crescimentos recordes nos volumes de produção e de novos pedidos. As empresas relataram que a demanda estava sustentando a recuperação das contrações relacionadas com a paralisação no início do ano, com a atividade de mercado se aquecendo nitidamente. Contudo, o crescimento foi impulsionado principalmente pelo mercado interno, pois as demandas externas mantiveram-se contraídas. Por sua vez, a lucratividade foi afetada devido aos aumentos dos preços de insumos, como consequência de movimentos de taxas de câmbio desfavoráveis e da escassez de materiais junto aos fornecedores (IHS Markit, 01/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Indústria

No setor petroquímico, a Braskem anunciou a retomada da taxa de utilização normal de suas centrais no Brasil para atender a alta demanda por resinas termoplásticas de diversos setores no mercado brasileiro. Em maio, a Braskem havia comunicado ao mercado a redução de carga das centrais petroquímicas no país para 64% da capacidade nominal. Agora a Companhia volta à taxa de utilização normal para atender diversos setores, como a indústria de embalagens, alavancada pelos segmentos de alimentação e higiene e limpeza, os fabricantes de equipamentos de proteção individual (EPIs) para profissionais da saúde, o agronegócio e, no último mês, do setor de construção civil, que está voltado às atividades regulares. Em agosto, a Companhia registrou recorde mensal de vendas de resinas de polipropileno (PP), polietileno (PE) e policloreto de vinila (PVC), superando 350 mil toneladas comercializadas no mercado brasileiro. Esse resultado superou a marca histórica doméstica de junho de 2018, quando houve um pico de demanda, que ficou represada devido à greve dos caminhoneiros (Braskem, 03/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Indústria

No setor automotivo, as vendas de veículos na Bahia, de acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) considerando todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros) registraram crescimento de 5,1%, em agosto, na comparação com julho deste ano. No período, foram emplacadas 13.396 unidades, contra 12.748 no mês anterior. Se comparado com agosto de 2019 (15.245 unidades), a retração foi de 12,1%, a menor queda desde o início da pandemia de Covid-19. Considerando-se apenas o segmento de automóveis e comerciais leves, em agosto, houve 6.101 emplacamentos, alta de 5,3% em relação a julho (5.795 unidades). Na comparação com agosto de 2019, a queda foi de 27,1%, quando foram emplacados 8.365 veículos. No acumulado de janeiro a agosto (39.947 unidades), a retração é de 35,8% sobre o mesmo período de 2019 (8.365). A compra de carros para o transporte individual das pessoas foi estimulada pela manutenção da taxa básica de juros - Selic - em níveis baixos (Fenabrave, 02/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Baiano

Comércio Varejista

Em agosto, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou alta de 0,8%, passando de 60,8 pontos em julho para 61,3 pontos. Quando comparado a março, o ICF ficou 40,6% abaixo (Fecomércio – BA, 02/09/ 2020).

A fim de mobilizar o setor do comércio varejista, a Secretaria de Comunicação do governo federal (Secom) e o Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) lançam a segunda edição da "semana Brasil". Durante o período de 03 a 13 de setembro, milhares de lojas promoverão descontos de até 70% (Exame, 01/09/ 2020).

A pesquisa Pulso Empresa, divulgada pelo IBGE, apresentou dados confirmando que, com a abertura gradual da economia, as empresas se deparam com as dificuldades de acessar fornecedores, seja por falta de produtos, dificuldades logísticas ou problemas de capital de giro (Valor econômico, 02/09/ 2020).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Comércio Varejista

De acordo com a pesquisa Pulso Empresa, 45,4% das três milhões de empresas em funcionamento no país manifestaram dificuldade de acessar fornecedores na segunda quinzena de julho. Na primeira quinzena desse mesmo mês, esse percentual era de 38,6%. A dificuldade em acessar fornecedores se verificou com mais intensidade nas empresas de pequeno porte (45,5% das empresas), do setor de comércio varejista (71,9%) e na região Nordeste (58,0%). (Valor Econômico 02/09/ 2020).

As diferenças entre grandes, médias e pequenas varejistas se acentuaram ainda mais em 2020, em decorrência da pandemia, segundo dados recentes sobre o avanço da concentração do comércio no país (Valor Econômico, 01/09/ 2020).

De acordo com o IBGE, o Ranking anual do varejo divulgado pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) revela que, no ano passado, as 202 maiores cadeias do setor cresceram 9,95%, atingindo R$ 560,1 bilhões (Valor econômico, 01/09/ 2020).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Serviços & Turismo

De acordo com os dados divulgados pela SEI, o nível de atividade econômica - Produto Interno Bruto – recuou (8,7%) no segundo trimestre de 2020 em comparação ao mesmo período do ano anterior. O setor de Serviços baiano marcou retração de 11,5% e foi responsável pelo baixo desempenho do PIB baiano. A atividade de comércio puxou a queda do setor com variação em volume de -15,5%. Nessa mesma tendência a atividade de transportes caiu 15,7%, seguida pela queda de 4,0% na atividade da administração pública. A menor queda foi verificada na atividade imobiliária (-0,3%). Ou seja, taxas negativas em quatro atividades que compõem o setor, evidenciando dessa forma o real impacto da pandemia nos serviços baianos (SEI).

No dia 04 de setembro de 2020, o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.972 determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta, aproximadamente, 85,9% dos munícipios baianos (SECOM).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

GOVERNO DO ESTADO BAHIA. AQUI É TRABALHO.

Serviços & Turismo

Com um aumento de mais de 400% nos contratos firmados apenas nos primeiros sete meses de 2020 em relação a todo ano de 2019 e de 2.610% em relação ao total de 2018, o Fundo Geral do Turismo (Fungetur) tem se mostrado ferramenta imprescindível para o setor no momento de crise provocada pela pandemia de coronavírus. Ao todo, o Ministério do Turismo, responsável pelo Fundo, já empenhou R$ 1,4 bilhão. Entre janeiro e julho deste ano foram contratadas 1.301 operações, sendo 97% de micro e pequenas empresas. Em maio, a Medida Provisória 963 proposta pelo Ministério do Turismo destinou R$ 5 bilhões para socorrer o setor, que foi um dos mais afetados; maior operação de crédito da história para o turismo brasileiro. Dos 1.301 contratos, 851 foram para capital de giro, 428 para aquisição de bens, 13 para obras e 9 para bens/capital de giro ou bens/obra (MTur).

O Brasil foi responsável pela realização da primeira feira online de turismo rural do mundo: a Ruraltur. A edição deste ano, que aconteceu entre os dias 1º e 4 de setembro, teve como tema “A Inteligência do Turismo Rural” e contou com uma programação voltada para empresas, produtores rurais e artesãos que atuam em atividades econômicas relacionadas ao setor. Vale lembrar que o segmento será tema do Dia Mundial do Turismo 2020, realizado pela Organização Mundial do Turismo (OMT). O encontro sediou, ainda, a 2ª Conferência Intercontinental de Turismo Rural (Cinturr), considerado um dos maiores eventos do setor. A transmissão foi totalmente gratuita e contou com filmes que revelam paisagens, personagens e costumes do universo rural nordestino. Entre os curtas, estiveram “Onde meus Olhos podem Alcançar”, “Cajueiro Nordestino”, “Uma Flor na Várzea” e “Ariano Suassuna: Cabra de Coração e Arte” (MTur).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Serviços & Turismo

As obras da Marina de Salinas da Margarida e Base Náutica de Cacha Prego receberam a visita do secretário do Turismo do Estado, Fausto Franco, na última terça-feira (1º). Ele foi conferir o andamento das intervenções que estão sendo realizadas na Baía de Todos-os-Santos (BTS) através do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional Bahia), com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Mesmo em meio à pandemia do coronavírus, as obras não pararam e se adequaram para seguir os protocolos de saúde. A previsão de entrega é para o primeiro semestre de 2021(Setur).

Ações do Prodetur na Bahia receberam avaliação positiva do BID. Além do êxito na contratação das 13 intervenções físicas na Baía de Todos-os-Santos, que têm por objetivo fomentar o turismo náutico e cultural, os projetos sociais para qualificação de mão de obra e geração de renda na zona turística tiveram destaque durante teleconferência com técnicos da Secretaria do Turismo do Estado e representantes da instituição financeira internacional. Mais de 800 empreendedores locais dos ramos de artesanato, gastronomia e manifestações culturais foram qualificados para dar mais competitividade aos seus produtos e mais de 100 planos de negócios foram elaborados para fortalecer a atuação desses produtores, que integram a Rede de Atores da Baía de Todos-os-Santos. Outras mais de 200 pessoas foram formadas para atuar em profissões relacionadas às atividades náuticas, como manutenção de embarcações e operações em marinas (Setur).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Serviços & Turismo

A retomada de voos internacionais para a Bahia, desde o começo da pandemia, teve início na madrugada de quinta-feira (3) ao desembarcar, às 4h20, no Salvador Airport um voo da TAP procedente de Lisboa. Com a operação a companhia portuguesa retoma uma rota que foi interrompida desde março, quando houve o acirramento da crise da Covid-19 e o consequente fechamento das fronteiras internacionais. Serão duas frequências semanais, com saídas de Portugal às quartas-feiras e sábados, às 23h45 (horário local), e chegadas a Salvador às 4h20 da madrugada seguinte. Já os voos de Salvador para Lisboa partirão às terças-feiras e sábados, às 20h05, com chegada na capital portuguesa às 8h40 do dia seguinte (Setur).

Além da TAP, outras companhias internacionais já têm agendadas a volta das operações para a Bahia. A partir de outubro, a empresa de baixo custo chilena JetSmart retoma os voos entre Salvador e Santiago. As passagens já estão à venda no site da empresa (jetsmart.com). No dia 3 de novembro é a vez da Air Europa retomar as ligações entre Madri e a capital baiana (Setur).

Segundo a Vinci Airport, o Salvador Bahia Airport terá em setembro um incremento de assentos de aproximadamente 35%, em comparação com agosto. Este mês, Salvador passa a ser também a cidade com mais incremento de voos feitos pela Gol Linhas Aéreas, depois de Guarulhos (SP) (Setur).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Comércio Exterior

As exportações brasileiras tiveram um recuo de 9,8% em agosto, comparado a igual mês de 2019, alcançando US$ 17,7 bilhões. Na mesma base de comparação, e devido aos impactos na atividade produtiva causados pela crise do coronavírus, as importações (US$ 11,1 bilhões) caíram 28,5%. Em relação aos produtos vendidos ao exterior, houve crescimento apenas na agropecuária (14,6% sobre agosto de 2019), ao passo que o desempenho foi negativo em bens da indústria extrativa (-15,4%) e da indústria de transformação (-7,7%). Nas compras, todos os setores apresentaram queda sobre o mesmo mês do ano passado, com maior impacto na importação de produtos da indústria extrativa (-59,5%), seguido da indústria de transformação (-23,8%) e da agropecuária (-0,8%).

De janeiro a agosto as exportações brasileiras somaram US$ 138,3 bilhões, com queda de 7,3% contra igual período de 2019. Já as importações ficaram em US$ 102 bilhões, com recuo de 12,8%. O país teve superávit comercial de US$ 6,6 bilhões em agosto, melhor para o mês da série histórica iniciado em 1989, ajudado pelo tombo sofrido na ponta das importações, que tiveram recuo acentuado. No ano, até agosto, o superávit comercial somou US$ 36,3 bilhões, com alta de 12,7%.

O bom fluxo das exportações, favorecido pela demanda global por commodities, principalmente da China, tem contribuído para ampliação do saldo comercial neste ano. Os destaques positivos nos embarques foram de commodities agrícolas como soja, carnes bovina e suína, açúcar e farelo de soja, enquanto houve recuo das exportações de petróleo. Já as importações recuaram, principalmente em função da queda das compras de óleos combustíveis, carvão e produtos do setor automotivo.

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

GOVERNO DO ESTADO BAHIA. AQUI É TRABALHO.

Comércio Exterior

A destacar a intensa queda na corrente comércio, indicador do dinamismo da economia do país. Segundo Rafael Cagnin, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), considerando a tendência de evolução, a corrente de comércio regrediu dez anos. A soma de exportações e importações atingiu US$ 240,3 bilhões de janeiro a agosto deste ano, abaixo e próximo da marca de US$ 240,5 bilhões de igual período de 2010. Nos últimos dez anos, diz Cagnin, considerando esse período, o indicador só foi pior, pontualmente, em 2016, quando no acumulado até agosto somou US$ 214,8 bilhões. "Muito disso deve-se aos ramos industriais, cujas exportações e importações vêm caindo ano após ano" (Valor Econômico, 02/09/2020).

Influenciado pela queda acentuada de importações e pelo efeito das commodities que turbinou as exportações, o setor externo deve dar contribuição positiva para o PIB de 2020, amenizando assim o esperado encolhimento da economia no ano. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), essa contribuição deve ser de dois pontos percentuais para o PIB do ano. Para o indicador como um todo foi mantida projeção de queda de 5,4% em 2020. Até o fim do ano, é esperado arrefecimento no ritmo de queda da importação com o passar dos trimestres. Mesmo assim para o pesquisador do Ibre, Lívio Ribeiro, as importações devem fechar o ano com clara retração. Já as exportações, devem variar de "de zero para positivo", sempre em comparações trimestrais interanuais. Ele lembra que para a exportação há uma base de comparação relativamente baixa, já que no terceiro e quarto trimestres de 2019 houve queda no ano contra ano dos embarques. (Ibre/FGV, 03/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Comércio Exterior

Cresce a pressão, na Europa, pela proteção da Amazônia, com planos que poderão interditar a entrada de produtos agrícolas e florestais brasileiros suspeitos de terem origem no desmatamento ilegal da floresta. Nesse sentido, o Reino Unido abriu uma consulta pública para decidir sobre a introdução de uma nova lei que obrigará suas cadeias de suprimentos a fazerem a "diligência devida" em relação a riscos florestais nas importações de commodities. O governo de Boris Johnson diz que o Reino Unido consome volumes importantes de sete commodities cuja rápida expansão é associada ao desmatamento, frequentemente em contravenção com leis locais: carne bovina, couro, soja, papel e celulose, borracha e óleo de palma. "Questões ambientais, como a proteção da Amazônia, já afetam o comércio com maior gravidade que o SPS [medidas sanitárias e fitossanitárias] no passado", diz Pedro de Camargo Neto, que já foi secretário do Ministério da Agricultura e vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e é um dos maiores especialistas brasileiros no setor (Valor Econômico, 03/09/2020).

O forte estímulo do governo chinês à economia local continuará influenciando positivamente os preços de minério de ferro, em agosto. Segundo a publicação especializada "Fastmarkets MB", o minério com teor de 62% de ferro subiu a US$ 124,47 por tonelada. Os ganhos acumulados até agora são elevados: 12,56% em agosto e 35,10% em 2020. Para o analista do Itaú BBA, Daniel Sasson, a pressão na demanda continuará forte no curto prazo. Segundo ele, a China continuará ditando o ritmo da cotação da commodity. Para o ano, no entanto, a cotação do minério de ferro não deverá se manter nesse patamar (Valor Econômico, 02/09/2020).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

GOVERNO DO ESTADO BAHIA. AQUI É TRABALHO.

Finanças Públicas

Os desafios fiscais dos estados e municípios brasileiros podem ter um impacto significativo sobre a economia e a prestação de serviços públicos essenciais. Os governos subnacionais (SNGs) respondem por uma grande parcela dos gastos públicos, incluindo o investimento público. Como tal, seus problemas fiscais podem dificultar a recuperação econômica e as finanças públicas do governo federal. Nos últimos anos, muitos estados e municípios têm enfrentado dívidas elevadas ou graves pressões de liquidez. Alguns, já inadimplentes em parte de suas dívidas,estão com atrasos nos pagamentos (salários e fornecedores). O governo federal já forneceu um pacote substancial de apoio financeiro por meio do alívio do serviço da dívida (FMI).

O cenário social e econômico instalado em decorrência da emergência sanitária causada pela pandemia de coronavírus (Covid-19) exige do Poder Público, além de medidas de saúde pública, uma mudança radical na política fiscal. É certo que a economia brasileira e a mundial enfrentarão uma recessão. Torna-se cada vez mais provável, seja pelo atraso, insuficiência ou ineficiência das medidas já adotadas, que tenhamos que lidar com uma depressão — alguns economistas já a tratam como a maior da história (como Nouriel Roubini). Serão necessárias duas intervenções fiscais distintas, no tempo e na natureza: uma para atenuar e proteger economia e sociedade da grande crise e, depois, outra para recuperá-las e reestruturá-las. Em analogia com um tratamento médico podemos dizer: primeiro se leva para UTI e se luta para manter a economia minimante funcionando, e, depois, tenta-se curar e tirar o paciente da UTI e do hospital. No entanto, a cura, nesse caso, deve implicar uma nova forma de viver (Consultor Jurídico).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

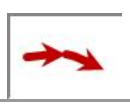
Finanças Públicas

O governo federal apresentou na última quinta-feira (3/9) Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Nova Administração Pública. A PEC é a primeira etapa de um conjunto amplo de medidas que têm como objetivo modernizar a administração, contribuir para o equilíbrio fiscal e oferecer serviços de qualidade (Ministério da Economia).

O Doing Business 2020 é o 17º de uma série de estudos anuais que investigam os regulamentos que melhoram a atividade empresarial e aqueles que a restringem. Fornece indicadores quantitativos que cobrem 12 áreas do ambiente de negócios em 190 economias. O objetivo da série Doing Business é fornecer dados objetivos para uso dos governos na formulação de políticas que ajudem na melhoria da qualidade das normas de negócios, além de incentivar a pesquisa sobre as dimensões importantes do ambiente regulatório para as empresas (Banco Mundial).

CENÁRIO ECONÔMICO
Cenário Baiano

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	-14,4	-7,3	-5,6	-10,4	-8,7	-6,8		
Comércio (jun.)	-12,6	-11,3	-3,6	-10,6	-9,1	-8,2		
Serviços (jun.)	-23,1	-16,5	-9,9	-14,9	-12,6	-15,8		
Agricultura (jul)[2]	15,1				15,1	15,1	15,1	
Exportações (jul.)	1,0	-5,0	-10,6		2,0	-13,0	-4,0	
Importações (jul.)	-66,0	-37,3	-34,8		-40,0	-28,0	-26,0	
ICMS (jul.)[3]	-0,1	-4,4	-2,0		2,7	3,1	4,8	
FPE (jul.)[3]	-0,9	-6,0	0,2		-2,1	-15,3	-5,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;
Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;
(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;
(2) LSPA: estimata safra de grãos;
(3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

CENÁRIO ECONÔMICO

EXPORTAÇÕES BAIANAS RECUAM 31,5% EM AGOSTO. NO ANO A QUEDA CHEGA A 6,6%

Resultado de menores embarques do agronegócio, principalmente de soja e celulose, carros chefe do setor, as exportações baianas tiveram queda de 31,5% em agosto, comparado a igual mês de 2019, a US$ 453 milhões. Na mesma base de comparação, e devido aos impactos na atividade produtiva causados pela crise do coronavírus, as importações caíram 51,6%, atingindo US$ 267,4 milhões. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan).

O recuo nas vendas externas do agro já era esperado, com destaque para a redução de 15,6% nos embarques de soja, principal produto da pauta de exportação do estado, após expansão da produção e de seus embarques, entre março e julho, época da colheita e escoamento da safra. O comportamento da commodity segue influenciando a exportação, cujo perfil teve processo de primarização acelerado com a pandemia. Já o setor de papel e celulose, teve queda de 21,6% nos embarques em agosto, afetado pelos estoques mundiais elevados, aliado ao estrago que os baixos preços provocaram nas margens dos produtores, a despeito da desvalorização cambial.

CENÁRIO ECONÔMICO

EXPORTAÇÕES BAIANAS RECUAM 31,5% EM AGOSTO. NO ANO A QUEDA CHEGA A 6,6%

Só em agosto, os preços médios dos produtos baianos vendidos ao exterior tiveram desvalorização de 24,2%, enquanto que no acumulado do ano, a queda chegou a atingir 31,6% em média. O volume embarcado (quantum) teve em agosto recuo de 9,7%, enquanto que no ano, o crescimento ainda é robusto: 36,6%.

Para os outros segmentos da pauta de exportações, houve crescimento na receita em agosto sobre igual mês de 2019, apenas em frutas e suas preparações (23,6%), café e especiarias (53,8%) e minerais (56%), dentre os mais significativos. Ao passo, que o desempenho negativo, é encabeçado por ordem de importância para soja e seus derivados com queda de 7,4%; papel e celulose (-43,4%); produtos químicos (-36,3%); metais preciosos (-23,1%); produtos metalúrgicos (-66,8%) e algodão e seus subprodutos (-32,5%). No total, dos 19 segmentos acompanhados pela SEI, apenas cinco tiveram desempenho positivo no mês, quando comparados ao mesmo período de 2019. No acumulado do ano, esse grupo sobe para nove segmentos.

CENÁRIO ECONÔMICO

IMPORTAÇÕES

As importações baianas voltaram a despencar em agosto com retração de 51,6%, depois da contração recorde em julho que chegou a 66%. As compras externas atingiram em agosto US$ 267,4 milhões e já acumula queda de 42,7%, quando comparados a igual período do ano anterior.

Todos os setores apresentaram retração sobre o mesmo mês do ano passado, com o maior impacto nas compras de combustíveis que variaram negativamente em (-99,3%); produtos intermediários (-50%), seguido pelos bens de capital (-16,1%) e bens de consumo (-4,6%).

A queda das importações vem ao longo de todo o ano, embaladas pelas frustrações na recuperação da economia, mas se acentuou, a partir da pandemia, em função da contração da demanda doméstica, sob os efeitos do isolamento social e da atividade econômica parcialmente paralisada.

A redução no ano até agosto foi generalizada, puxada principalmente pelo recuo de 84,1% nas compras de combustíveis e 40,8% em bens intermediários, principalmente matéria prima para a indústria. Essas duas categorias, representam historicamente algo como 85% do total das importações estaduais. A queda das compras externas no ano está sendo a mais expressiva desde 2009, ano, até então, de maior inflexão do comércio exterior baiano.

CENÁRIO ECONÔMICO

IMPORTAÇÕES

Além da queda acentuada na demanda interna, a forte desvalorização do real também atuou para conter os desembarques no período. A perspectiva do momento é que as importações devam prosseguir pressionadas por câmbio e demanda fraca, principalmente com o fim ou redução dos programas emergenciais e endividamento maior no setor público e privado. A recuperação dos desembarques deve vir somente em 2021, dependendo do nível de recuperação da atividade econômica.

As compras externas, em queda vertiginosa, chegando a quase sete vezes mais que a variação negativa das exportações, resultou em um crescimento de 362,4% no superávit comercial do estado no ano, que alcançou US$ 2,14 bilhões. As exportações foram a US$ 4,85 bilhões e as importações a US$ 2,71 bilhões. Já a queda na corrente comércio, indicador que mede dinamismo econômico, foi de 23,8%, comparado a jan/agosto do ano passado, alcançando US$ 7,56 bilhões.

CENÁRIO ECONÔMICO

GOVERNO DO ESTADO BAHIA. AQUI É TRABALHO.

Balança comercial
Bahia
Jan./Agosto- 2019/2020

(Valores em US$ 1000 FOB)

Discriminação	2019	2020	Var. %
Exportações	5.198.205	4.854.222	-6,62
Importações	4.735.480	2.714.752	-42,67
Saldo	462.725	2.139.469	362,36
Corrente de comércio	9.933.685	7.568.974	-23,80

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 05/09/2020

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

ESTRUTURA

01 Medidas adotadas pelo Governo do Estado

02 Cenários e impactos na Economia Baiana

03 Elaboração do Plano de Retomada

04 Demandas e expectativas de segmentos da sociedade

05 Gestão da saída

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA AQUI É TRABALHO.

01

MEDIDAS ADOTADAS **PELO GOVERNO DO ESTADO**

Ações imediatas e pós-pandemia para reduzir os impactos econômicos

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

01
Medidas adotadas pelo Governo do Estado

Pequenos e Médios negócios

- Incentivos fiscais, abertura de novas linhas de crédito e refinanciamento de dívidas
- Abertura de novas linhas de crédito e de garantia para segmentos selecionados geradores de emprego e renda
- Oferta e disponibilização de aplicativos gratuitos para incentivar o comercio e a prestação de serviços por meio eletrônico
- Normatização adequada para auxiliar pedidos de parcelamento de dívidas aumentando prazos de pagamento e reduzindo exigências documentais
- Ajuste no estatuto da DESENBAHIA para aval a operações de financiamento privado para empresas de tecnologia
- Preparação de agenda fiscal com ajustes de prazo e condições de pagamento de impostos no Estado

Produção rural, abastecimento e segurança alimentar

- Prorrogação do pagamento de dívidas de pequenos produtores rurais
- Criação do Comitê de Logística e Abastecimento para monitorar o abastecimento de itens essenciais à população, como alimentos, medicamentos, vacinas, combustíveis, EPIs, entre outros.
- Crédito emergencial (DESENBAHIA) para a Agricultura Familiar voltada para produtos básicos: hortifrutigranjeiros, leite, pesca e aquicultura
- Recursos para comercialização destinado a cooperativas, cerealistas e agroindústrias por meio do Financiamento para Garantia de Preços ao Produtor (FGPP – BB)

01
Medidas adotadas pelo Governo do Estado

Cultura

- Acesso, distribuição e fruição de conteúdos culturais em ambiente virtual
- Lançamento de editais para artistas atuarem em ambientes virtuais

Serviços

- Incluir como essencial serviços de atendimento ao cidadão obedecendo protocolos sanitários para atendimento presencial
- Expansão de serviços de atendimento ao cidadão por meio digital (SAC, Tele saúde, atendimento a empresas, etc.)

Assistência Social

- Continuidade dos serviços de assistência social e segurança alimentar prestados pelos órgãos do Estado
- Complementação do Bolsa Família
- Manutenção dos Programas de Assistência Social do Governo do Estado, distribuição de cestas básicas
- Distribuição de cestas básicas e fornecimento de refeições para as famílias mais vulneráveis
- Implantação de Plataformas Digitais de atendimento social: Telecoronavírus e Monitora
- Atuação conjunta das secretarias sociais (SJDHDS, SETRE, SEPROMI, SPM) com ações para atendimento de mulheres, povos e comunidades tradicionais, indígenas, em suas especificidades – violência e emergências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres, pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situação de rua e outros segmentos vulneráveis

01

Medidas adotadas pelo Governo do Estado

Educação

- Introdução de novos procedimentos de atendimento ao aluno: agendamento na escola, atendimento em domicilio e por telefone, entrega de material em domicílio
- Capacitação de professores e gestores em ferramentas digitais e educação a distância
- Utilização de rádios comunitárias e TVs públicas para a prestação de serviços educacionais, inclusive, aulas
- Elaboração de projeto educacional para o uso de plataformas e materiais digitais
- Regulamentação do EAD e preparação de novo modelo pedagógico, com uso de plataformas digitais, para o ensino público

Defesa Civil

- Doação de alimentos para comunidades e cidades que estiverem em emergência de abastecimento com equipes da Defesa Civil, Exército Brasileiro, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar

Segurança Pública

- Acompanhamento e monitoramento dos indicadores de criminalidade, buscando mensurar o provável impacto da pandemia na segurança pública
- Atenção a ocorrência de crimes de violência doméstica e abuso sexual contra crianças e adolescentes
- Ações protetivas à população carcerária sob risco de contágio pela Covid 19

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

01
Medidas adotadas pelo Governo do Estado

Saúde

- Consolidar rede hospitalar e laboratorial
- Capacitação dos profissionais de saúde e monitoramento da doença
- Testagem em massa da população em áreas críticas
- Garantir acesso à produtos médico-hospitalares no mercado interno e externo
- Consolidar complexo econômico-industrial de saúde

Economia

- Manutenção dos programas de transferência de renda
- Implantação do SIM para PME e expansão do uso da plataforma Fique no Lar
- Montagem de estratégia de participação no leilão de Poços Terrestres da Petrobrás
- Formatar sistema de acesso ao crédito bancário por PME
- Preparação de projetos de financiamento para setores prioritários do Estado – Agrícolas, industriais e de serviços dando ênfase a setores exportadores
- Gerenciamento de risco da cadeia produtiva de química e petroquímica

01

Medidas adotadas pelo Governo do Estado

Infraestrutura

- Programa PREMAR Prioridade para regiões com predominância de Agricultura Familiar
- Conectividade, Implantação de Infraestrutura de Rede no Estado
- Definição de prioridades para a Implantação de Sistemas de Saneamento
- Avaliação da viabilidade de implantação dos projetos inseridos no PRDNE (revisão de prioridades)
- Estudo de oportunidade para a expansão do sistema de transporte de massa na RMS (VLT, Metrô) e de grandes equipamentos (Rodoviária)
- Mapear a malha logística para atender a cadeia de suprimentos e de operações de saúde

Gestão e Finanças Públicas

- Regulamentação do Tele trabalho
- Reavaliação do PPA
- Monitoramento do comportamento da arrecadação e gerenciamento de riscos
- Ajustamento das estruturas técnico-burocráticas do Estado com a regulamentação do Tele trabalho
- Repactuação da Dívida do Estado (interna e externa)
- Facilitar acesso a linhas de financiamento para renegociação de dívidas das empresas junto ao fisco estadual

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

02

CENÁRIOS E IMPACTOS NA ECONOMIA BAIANA

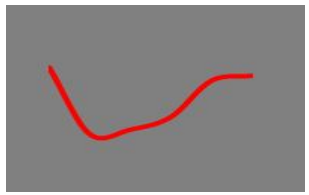
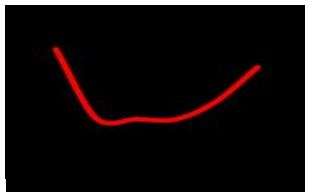
Cenários para estimar os impactos da pandemia da Covid-19 na Economia Baiana e setores econômicos

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

02 Cenários e Impactos na Economia Baiana

Impactos econômicos e cenários projetados para a Bahia

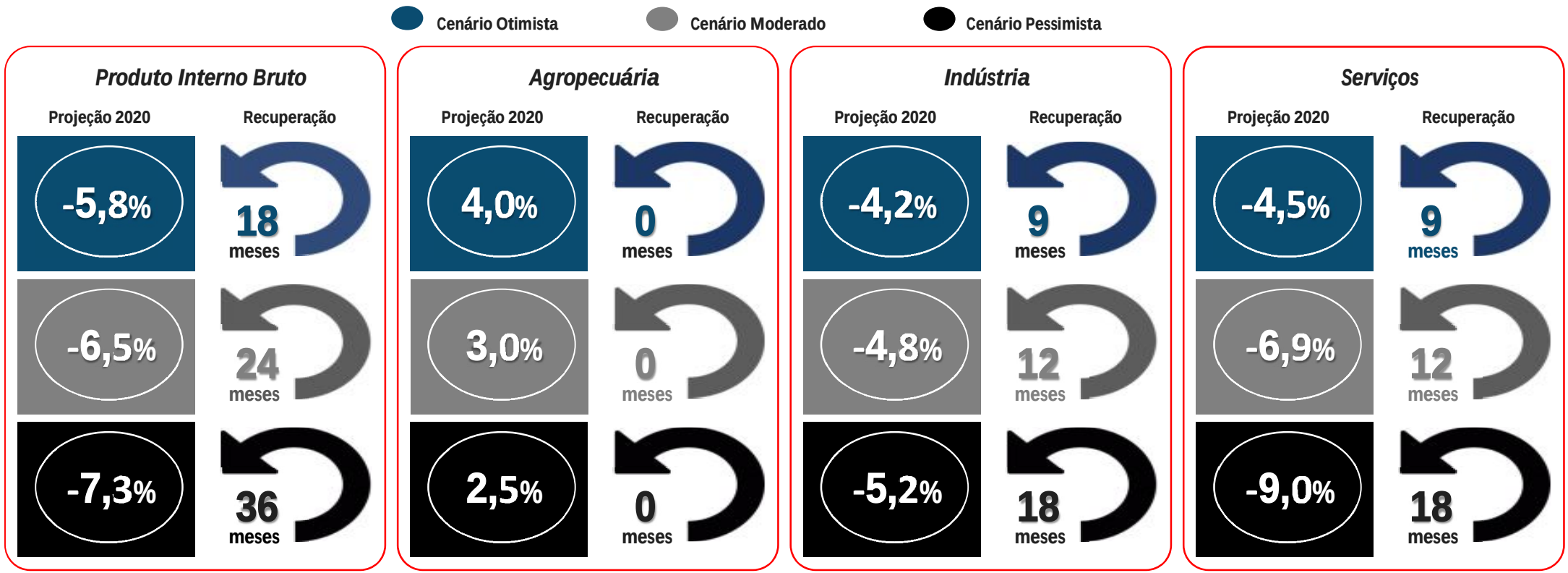
Projeções 2020 – Produto Interno Bruto (PIB) – Bahia

Cenários	Projeção do PIB 2020	Duração da recuperação		Redução das exportações*
1 Otimista	-5,8%		Rápida Trajetória em "V"	8,0%
2 Moderado	-6,5%		Moderada Trajetória suave	10,0%
3 Pessimista	-7,3%		Lenta Trajetória em "U"	15,0%

02 Cenários e Impactos na Economia Baiana

Impactos econômicos e cenários projetados para a Bahia

Projeções 2020 e prazo de recuperação – PIB e componentes do PIB



02 Cenários e Impactos na Economia Baiana

Diferença entre as principais Receitas em 2020 comparando com 2019 em R$ milhões

Abril – Agosto

IRPF	ICMS	Funcep	FPE	Fundeb
+ 125	- 1.029	+ 3	- 485	- 123

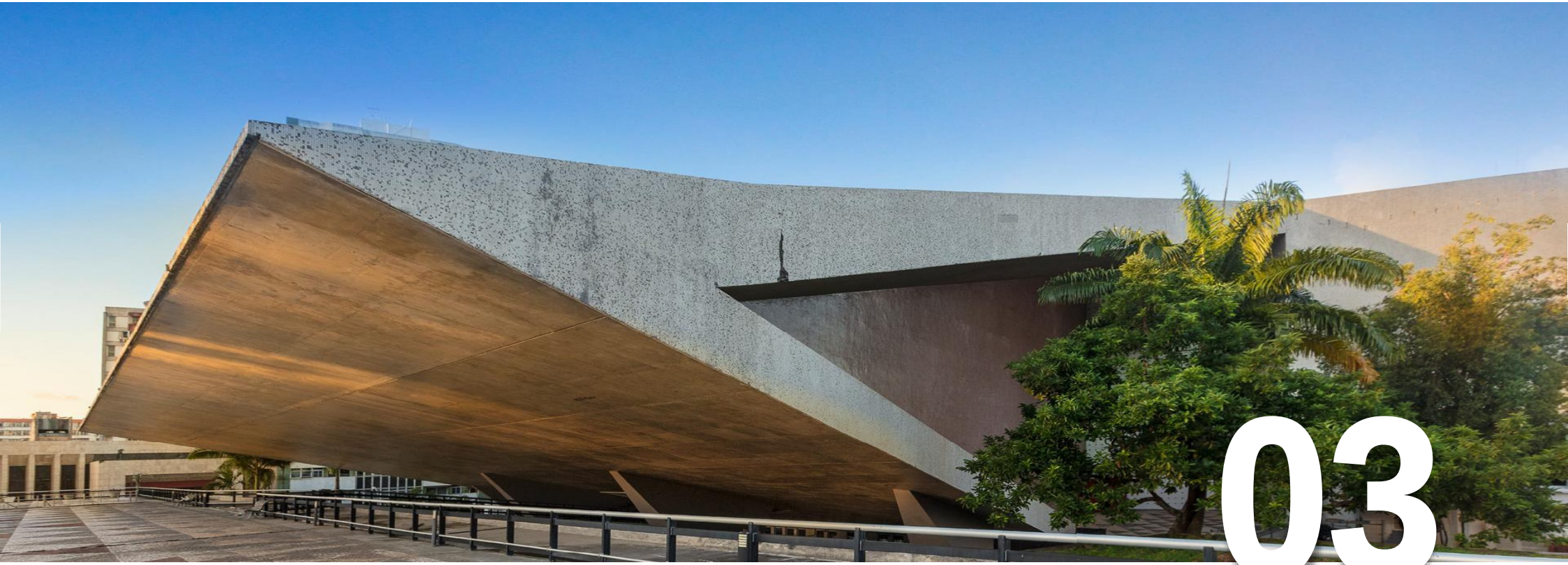
- 1.509

FPE
Março – Agosto
***MP938 e Lei 14.041**

+437,7

- 1071,3

*MP 938 e Lei 14.041: Decorrem das perdas nos repasses dos fundos de participação (FPE e FPM) nos meses de março a novembro de 2020 em relação ao mesmo período de 2019



03

ELABORAÇÃO DO PLANO DE RETOMADA

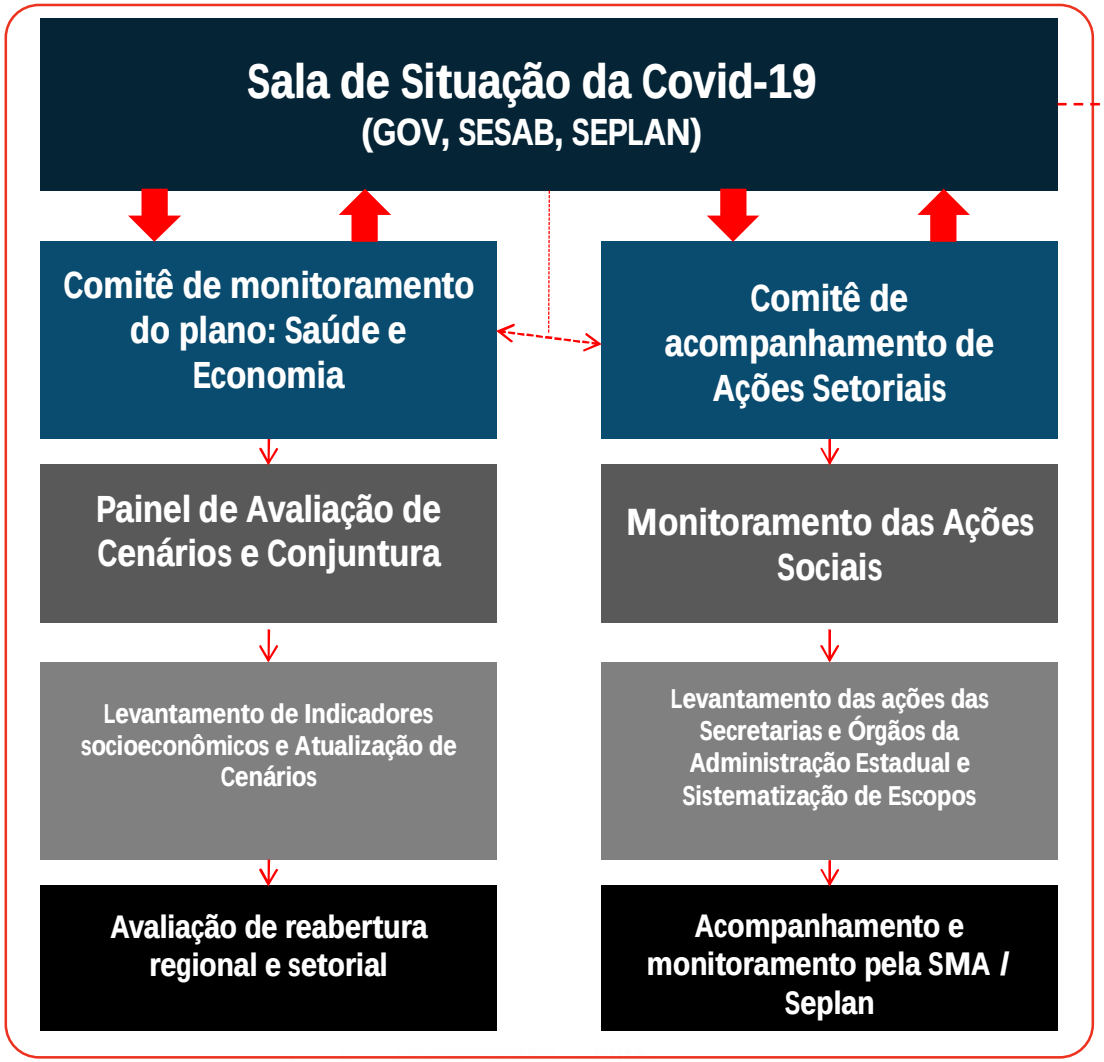
Plano estratégico de ações para a retomada da atividade econômica

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

03 Elaboração do Plano de Retomada

GESTÃO DO PLANO DE CONTIGÊNCIA E REABETURA

Reabertura condicionada



Fórum de Monitoramento da Covid-19

- Coordenação Seplan;
- Representantes do Governo;
- Representantes dos setores produtivos;
- Trabalhadores.

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

03 Elaboração do Plano de Retomada

PROTOCOLOS DE REABERTURA DA ECONOMIA

Critérios para a retomada da economia

Sistematização do status para a reabertura econômica em cada região obedecendo a alguns protocolos e a sequência em fases distintas

Bandeira Verde	Regiões de bandeira de risco verde podem iniciar o processo de abertura
Bandeira Amarela	Regiões de bandeira de risco amarela iniciarão um processo de abertura moderada, excluindo a abertura para os municípios com taxa de prevalência de casos ativos maiores do que 100 por 100 mil
Bandeira Vermelha	Regiões de bandeira de risco vermelha não podem abrir. *Lockdown* previsto para aqueles municípios com taxa de prevalência de casos ativos iguais ou maiores que 200 por 100 mil

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

03 Elaboração do Plano de Retomada

PROTOCOLOS DE REABERTURA DA ECONOMIA

Reativação de fases de acordo com critérios sanitários

A reabertura está encadeada em três fases e em cada uma é considerada a priorização por segmentos econômicos de acordo com o risco de funcionamento das atividades

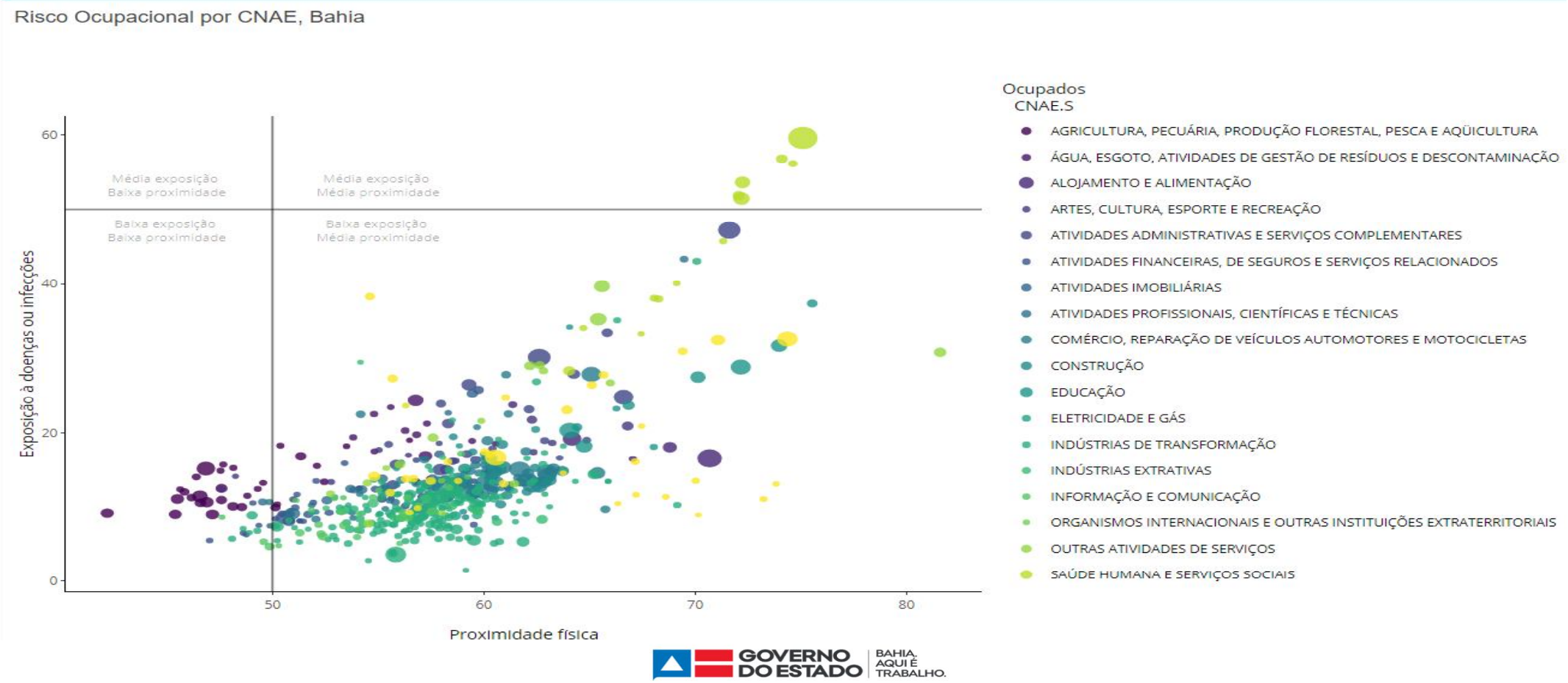
GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

03 Elaboração do Plano de Retomada

PROTOCOLOS DE REABERTURA DA ECONOMIA

Risco ocupacional dos segmentos econômicos

Δ%>0



GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

04

DEMANDAS E EXPECTATIVAS DE SEGMENTOS DA SOCIEDADE

Sistematização de demandas de segmentos específicos da sociedade

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

04 Demandas e expectativas de segmentos da sociedade

Segmento	*Situação atual*	*Expectativas de prazos e modelos para a reabertura*	*Demanda de crédito e financiamento*	*Demanda de isenções fiscais e subsídios*	*Aplicação de protocolos*	*Gestão*
Turismo	Crítica, sem demanda, atividade paralisada	Julho/20, gradual e regionalizada (por Zona Turística) com protocolos especiais e complementada com a abertura de outras atividades (parques, praias, bares, restaurantes)	Imediata, urgência na reapresentação e aprovação da MP 936 Replicar na DESENBAHIA modelo de concessão de financiamento utilizado pelo BNB	Isenção de encargos por atraso do pagamento de impostos, isentar ICMS para obras e equipamentos turísticos Prorrogar até dez/20 atual licenciamento da frota de veículos de turismo	Estudo do selo verde chancelado pelo Governo Federal e protocolos especiais	Encaminhamento em fases: a) preparação de planos operativos, b) Programas de Capacitação e c) Campanha de Marketing
Comércio	Empresas fechadas, sem faturamento e sem condições de pagar salários	Abertura imediata, de forma seletiva e regionalizada , com protocolos específicos	Imediata, urgência na reapresentação e aprovação da MP 936, facilitar a concessão de crédito por meio do SICOOB e da DESENBAHIA. Priorizar créditos para mulheres empresárias	Suspender a cobrança de dívidas fiscais para dar maior liquidez e preparar agenda fiscal com novos prazos e condições de pagamento	*Protocolos especiais obedecendo normas sanitárias nacionais e orientações da OMS Lançamento de Selo Sanitário para Bares e Restaurantes*	Formação de Comitês Gestores com o CDL, SEBRAE e Governo Lançar campanhas educativas perseguindo como meta a autofiscalização

04 Demandas e expectativas de segmentos da sociedade

Segmento	*Situação atual*	*Expectativas de prazos e modelos para a reabertura*	*Demanda de crédito e financiamento*	*Demanda de isenções fiscais e subsídios*	*Aplicação de protocolos*	*Gestão*
Trabalhadores	Classe fragilizada, altamente atingida pela pandemia e com direitos trabalhistas suprimidos	Retorno ao trabalho de forma planejada e gradual com garantias para a saúde do trabalhador Garantia de Fiscalização da Justiça de Trabalho Atendimento social aos trabalhadores Informais Manutenção do SINE Planejamento do setor industrial do Estado	Aplicação de cláusulas punitivas para empresas que recebem incentivos fiscais e não garantem o emprego	Manutenção dos auxílios financeiros para pagamento das contas de água e energia para trabalhadores informais e de menor renda e do IPVA para prestadores de serviços de transporte escolar	Pactuados com as empresas, analisar setores de maior risco como o de transportes, protocolos setoriais ouvindo as bases, obrigatórios por ato governamental, envolvimento do MP	Formação de Comitês de Execução de Protocolos, uso das estruturas físicas dos sindicatos e centrais sindicais para a prestação de serviços auxiliares de saúde

04 Demandas e expectativas de segmentos da sociedade

Segmento	*Situação atual*	*Expectativas de prazos e modelos para a reabertura*	*Demanda de crédito e financiamento*	*Demanda de isenções fiscais e subsídios*	*Aplicação de protocolos*	*Gestão*
Indústria	Em funcionamento por ser atividade essencial	O setor está funcionando e já adota protocolos de funcionamento, de segurança e de saúde do trabalhador, em alguns casos mais rigorosos Divulgar junto as comunidades os Protocolos adotados na indústria por meio dos trabalhadores que atuariam como multiplicadores	*Captação de financiamento para habitação e saneamento. Facilitar a Carta de garantias de infraestrutura.* *A DESENBAHIA operar como avalista de empréstimos privados para empresas de tecnologia*	*Assegurar recursos de financiamento para a Pequena e Media Indústria por meio da DESENBAHIA e acesso a incentivos fiscais especiais* *Instituição de "bônus fiscais" para empresas cumpridoras de Protocolos* *Reavaliar as exigências dos bancos e dos agentes de fomento e de financiamento para a celebração de contratos*	Uso de Protocolos Customizados Flexibilizar para empresas de médio e pequeno porte Protocolos oficializados pelo Governo Facilitar o uso de protocolos da indústria em outros setores da economia	Participação da Fieb e do Sebrae nos Comitês de Gestão Interface das medidas da Indústria e as medidas do Governo
Agricultura	Agronegócio com desempenho positivo Usinas de álcool com especificidades no trabalho de corte da cana	Atividade essencial que não parou e segue com base em protocolos ATER virtual e ações para capacitação do homem do campo sobre cuidados tornando-se um multiplicador		Definir investimentos prioritários que sirvam como pontos de germinação	Unificação de protocolos entre Seagri, SDR, CAR e FAEB Protocolos para as Feiras Livres, transporte dos trabalhadores e ambiente das fazendas	Participação da Faeb nos Comitês de Gestão

RETOMADA SALVADOR

Protocolos e Critérios de Reabertura

SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

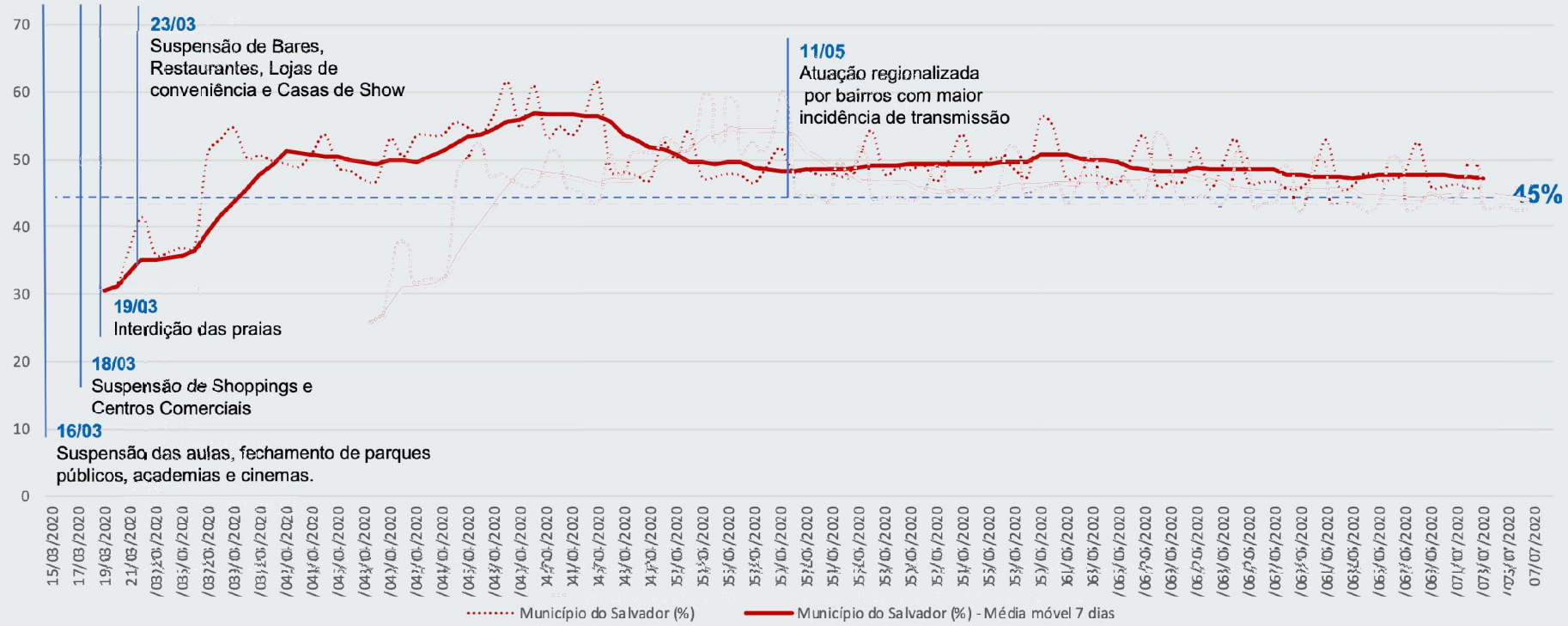
GOVERNO DO ESTADO

As medidas restritivas foram fundamentais para manter o isolamento social em um patamar acima de 45%

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO

PERCENTUAL DIÁRIO DE SMARTPHONES QUE PERMANECERAM EM SUAS RESIDÊNCIAS.



Fonte: #fiquebememcasa (Consórcio Claro, Oi, Tim e Vivo) - 03.07.2020

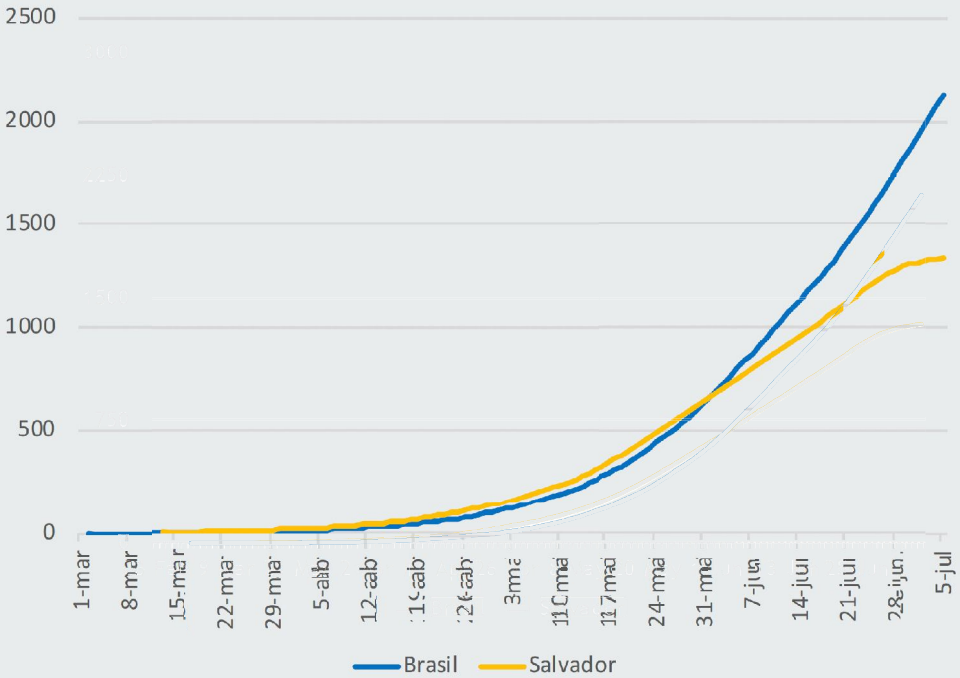
As ações de combate permitiram Salvador reduzir a taxa de crescimento e achatar a curva de contágio

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO

A TAXA DE CRESCIMENTO (MÉDIA MÓVEL 7 DIAS) DE NOVOS CASOS EM SALVADOR TEVE UMA REDUÇÃO MAIS RÁPIDA DO QUE NO BRASIL

A QUANTIDADE DE CASOS POR 100 MIL HABITANTES (MÉDIA MÓVEL 7 DIAS) EM SALVADOR TAMBÉM É INFERIOR DO QUE NO BRASIL



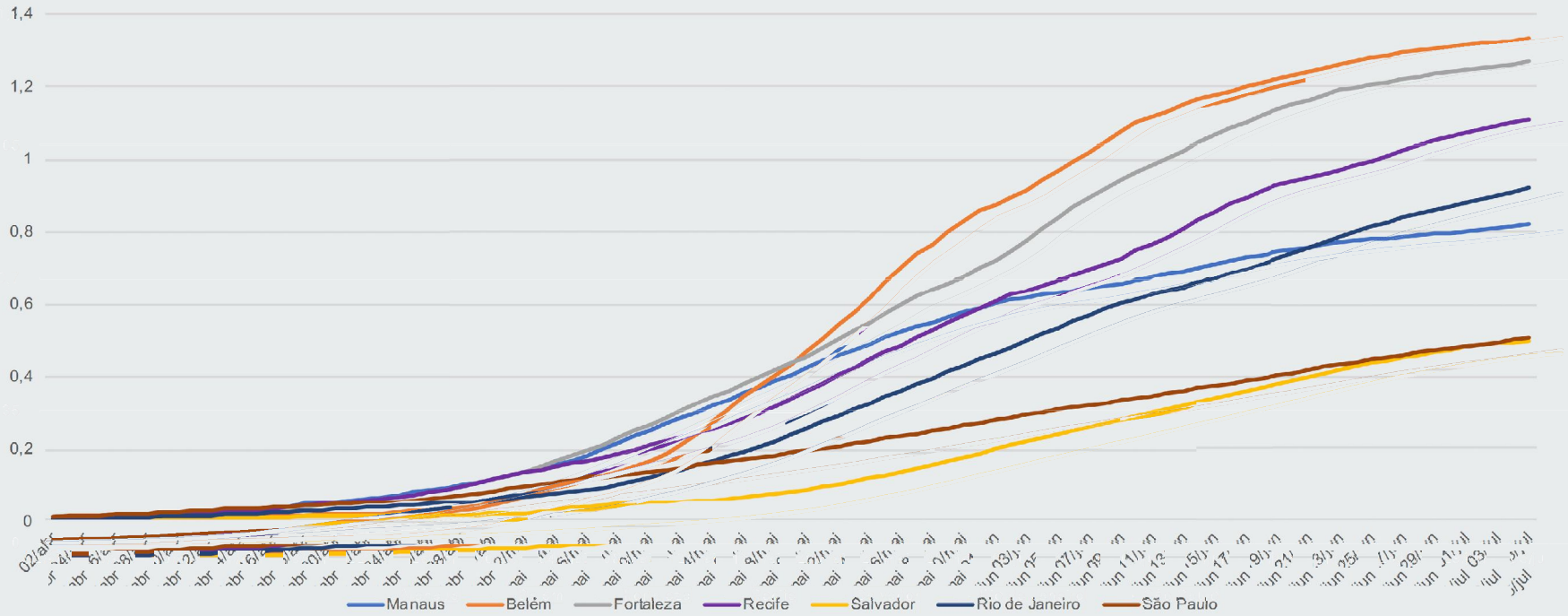
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde e Ministério da Saúde (05.07.2020)

A mortalidade da Covid-19 em Salvador é menor do que em diversas capitais.

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO

ÓBITOS ACUMULADOS POR 100 MIL HABITANTES



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde e Ministério da Saúde (05.07.2020)

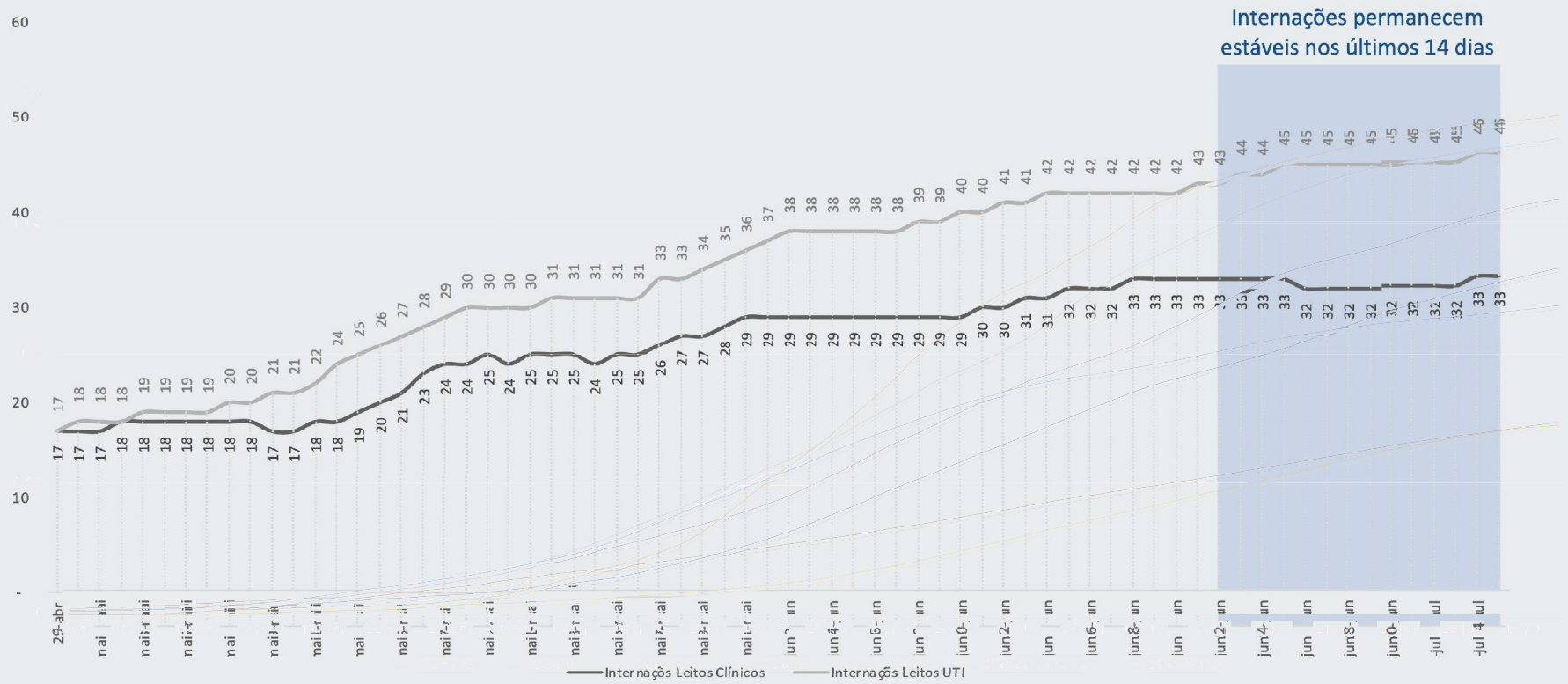
O grande desafio tem sido evitar o colapso do sistema de saúde.

DATA	06.07.2020
QUANTIDADE TOTAL DE LEITOS	1.361 (TOTAL)
LEITOS CLÍNICOS	498 (OCUPADOS) / 736 (TOTAL) - 67,7%
LEITOS UTI	497 (OCUPADOS) / 625 (TOTAL) - 79,5%

O GOVERNO DO ESTADO E A PREFEITURA, JUNTOS, AMPLIARAM EM +300% A QUANTIDADE DE LEITOS DE UTI EXCLUSIVOS COVID-19.

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

A entrada diária de pacientes nos leitos clínicos e de UTI exclusivos Covid-19 apresenta estabilidade.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde e Ministério da Saúde (05.07.2020)

Diversos princípios devem nortear uma reabertura, sempre condicionados à estabilidade dos indicadores de saúde.

1. A preservação de vidas está em primeiro plano.

2. A tomada de decisão segue critérios técnicos e científicos, pautados por indicadores epidemiológicos relativos à intensidade de transmissão e isolamento social, assim como pela capacidade instalada do sistema de saúde. Foram observadas as recomendações da OMS, comunidade científica, experiências nacionais e internacionais.

3. A retomada das atividades deve ser gradual e progressiva, em ciclos de 14 dias, para preservar a capacidade do sistema de saúde.

4. A reabertura deve ser definida pela combinação do risco de transmissão do Covid-19 e dos impactos econômicos de cada atividade.

5. Qualquer medida de flexibilização de atividades será precedida de protocolos, que buscam preservar a vida, adaptar os ambientes de trabalho (espaço físico) e garantir precauções com o transporte dos trabalhadores.

6. A transparência e o diálogo com segmentos sociais e empresariais são fundamentais.

7. A flexibilização visa garantir a proteção social para a população mais pobre e vulnerável.

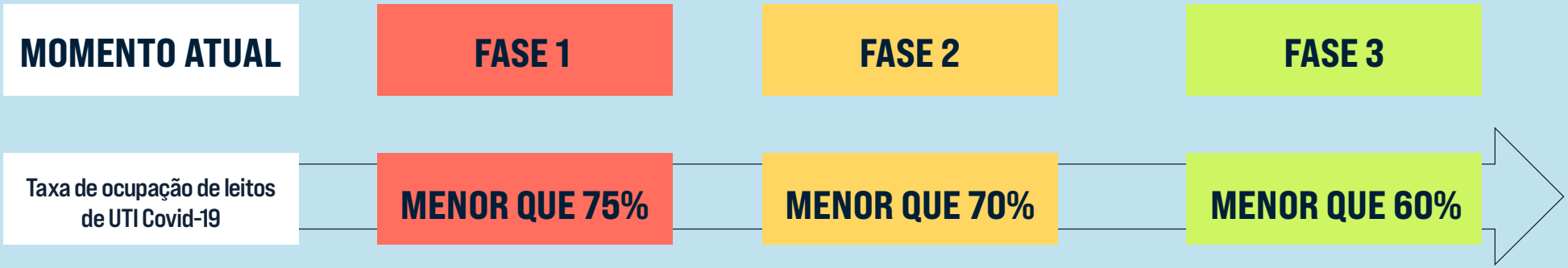
8. Toda decisão terá seus resultados monitorados, de forma a permitir, se necessário, reação rápida na alteração das medidas implantadas.

Medidas Imediatas

- Aumento de 75 leitos de UTI Covid-19 em Salvador
- Disponibilização de 350 leitos clínicos para tratamento de pacientes com desconforto respiratório
- Ações com equipes de saúde nas residências, ligando, orientando e prestando assistência (Salvador Protege)
- Programa, com busca ativa, promovendo a coleta de dados para ações de assistência à saúde (Promotor da Saúde)
- Prorrogação do Decreto Estadual n° 19.586 de 27 de março de 2020 e do Decreto Municipal n° 32.544 de 30 de junho de 2020

Fases para Retomada

A reabertura é gradual e por fases e o principal indicador é a taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivos Covid-19



Para flexibilizar a abertura das atividades, é necessário que a taxa de ocupação de leitos exclusivos Covid-19 permaneça pelo menos 5 dias em cada patamar.

Durante todas as fases, devem ser aplicados e respeitados os protocolos Geral e Setorial.

Atividades por Fases

A retomada das atividades consiste de 3 fases. Adicionalmente, cada atividade terá restrições operacionais flexibilizadas por etapas.

FASE 1

- SHOPPINGS, CENTROS COMERCIAIS E SEMELHANTES
- COMÉRCIO DE RUA ACIMA DE 200 M²
- TEMPLOS RELIGIOSOS E IGREJAS
- DRIVE IN

FASE 2

- ACADEMIAS DE GINÁSTICA E SIMILARES
- BARBEARIAS, SALÕES DE BELEZA E SIMILARES
- CENTROS CULTURAIS, MUSEUS E GALERIAS DE ARTE
- LANCHONETES, BARES E RESTAURANTES
- ETAPA 2 DAS ATIVIDADES DA FASE 1

FASE 3

- PARQUES DE DIVERSÕES E PARQUES TEMÁTICOS
- TEATROS, CINEMAS E DEMAIS CASAS DE ESPETÁCULOS
- CLUBES SOCIAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS
- CENTROS DE EVENTOS E CONVENÇÕES

Atividades com avaliação individual

Educação, futebol profissional, parques públicos, praias e demais espaços públicos estão sendo avaliados separadamente com critérios específicos, devido à natureza própria de suas atividades.

Atividades a Serem Reabertas

ATIVIDADES ECONÔMICAS

SHOPPING CENTERS E CENTROS COMERCIAIS

COMÉRCIO DE RUA ACIMA DE 200M²

TEMPLOS RELIGIOSOS E IGREJAS

DRIVE IN

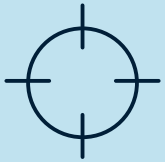
Toda atividade em funcionamento deve seguir o protocolo geral e, sempre que existente, o protocolo setorial

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO

PROTOCOLO GERAL

SE APLICARÁ A QUALQUER ATIVIDADE EM FUNCIONAMENTO, SEGUINDO AS RECOMENDAÇÕES DA OMS E MELHORES PRÁTICAS DE PREVENÇÃO.



PROTOCOLOS SETORIAIS

QUANDO NECESSÁRIO, DEFINIRÁ CRITÉRIOS E RESTRIÇÕES ESPECÍFICAS PARA CADA ATIVIDADE, COMO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO, MODELO OPERACIONAL E CAPACIDADE DE OCUPAÇÃO.

Shoppings Centers e Centros Comerciais

HORÁRIO

- SEGUNDA A SÁBADO
- DAS 12H ÀS 20H

CAPACIDADE

- ÁREAS COMUNS – 1 PESSOA / 9M²
- LOJAS – 1 PESSOA / 5M²
- ESTACIONAMENTO – 50% DAS VAGAS

OPERAÇÃO

- DRIVE THRU
- PRESENCIAL
- OPERAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO DEVEM FUNCIONAR APENAS COM DELIVERY E TAKE AWAY

ESPECÍFICOS

- TESTAGEM INICIAL E A CADA 21 DIAS, CONFORME PROTOCOLO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
- USO DE MÁSCARA E AFASTAMENTO
- PROIBIDOS EVENTOS PRESENCIAIS

CUMPRIMENTO OBRIGATÓRIO DO PROTOCOLO GERAL

Comércio de Rua – Estabelecimentos com mais de 200m²

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO

HORÁRIO

- SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
- DAS 10H ÀS 16H

CAPACIDADE

- 1 PESSOA / 9M²
- ESTACIONAMENTO – RESTRIÇÃO DE 50% DA CAPACIDADE PARA ESTACIONAMENTOS ACIMA DE 10 VAGAS

OPERAÇÃO

- DRIVE THRU
- PRESENCIAL

ESPECÍFICOS

- ATENDIMENTO PRIORITÁRIO GRUPOS DE RISCO
- USO DE MÁSCARA E AFASTAMENTO
- PROIBIDOS EVENTOS PRESENCIAIS

CUMPRIMENTO OBRIGATÓRIO DO PROTOCOLO GERAL

Templos Religiosos e Igrejas

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO

HORÁRIO

- SEGUNDA A SÁBADO DAS 10H ÀS 20H
- DOMINGOS SEM RESTRIÇÃO DE HORÁRIO

CAPACIDADE

- 20% DA CAPACIDADE DO SALÃO OU 50 PESSOAS, O QUE FOR MAIOR

OPERAÇÃO

- PRESENCIAL

ESPECÍFICOS

- PROIBIDAS ESCOLAS, AULAS E REUNIÕES
- USO DE MÁSCARA E AFASTAMENTO
- FECHADOS ESPAÇOS PARA CRIANÇAS

CUMPRIMENTO OBRIGATÓRIO DO PROTOCOLO GERAL

Drive In

HORÁRIO

- EVENTOS SOMENTE COM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA

CAPACIDADE

- LOTAÇÃO DO ESTACIONAMENTO COM MÍNIMO DE 1,5M DE DISTÂNCIA ENTRE VEÍCULOS

OPERAÇÃO

- EXCLUSIVAMENTE DENTRO DE VEÍCULOS FECHADOS
- SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO NOS VEÍCULOS

ESPECÍFICOS

- INGRESSOS EXCLUSIVAMENTE ON LINE
- PAGAMENTO ALIMENTOS ON LINE
- BANHEIRO COM FILA VIRTUAL

CUMPRIMENTO OBRIGATÓRIO DO PROTOCOLO GERAL

05

GESTÃO DA SAÍDA

Saída do isolamento social para o distanciamento social: critérios e protocolos

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

05 Gestão da saída

GESTÃO DO PLANEJAMENTO E RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS

Impacto na economia, renda, setores e ocupação

- Saída do Isolamento para o Distanciamento Social: Critérios e Protocolos
- Ações e Investimentos Públicos para a Reativação da Economia – Eficientização do Gasto Público
- Programa de Investimentos Públicos
  Ajuste e Revisão do PPA

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

05 Gestão da saída

GESTÃO DO PLANEJAMENTO E RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS

Impacto na economia, renda, setores e ocupação

1 - Repensar e priorizar investimentos, Programas, Projetos e Metas de Governo, com foco na potencialização econômica, geração de renda e trabalho de incidência hierarquizada de maneira estadual, regional e local de acordo com especificidade e perfil:

a) Dialogar e 'remontar' Planejamento com as Secretarias e setores da Sociedade;

b) Integrar os programas e projetos;

c) O novo Planejamento e a execução integrada seguem prioridades de Governo num cenário pós pandemia;

d) Refazer completamente o planejamento de metas e programas, com revisão do Orçamento, do PPA e PDI.

05 Gestão da saída

GESTÃO DO PLANEJAMENTO E RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS

Impacto na economia, renda, setores e ocupação

GOVERNO DO ESTADO | BAHIA. AQUI É TRABALHO.

2 - A Retomada da Economia no Pós Covid

a) Repensar os pilares do Planejamento para o Desenvolvimento da Bahia com foco no PDI;

b) Desenvolvimento social e econômico no novo cenário – setores, atividades, ocupação e renda;

c) Especificidades e perfis, aspectos locais, regionais e estaduais;

d) Estratégias e parcerias;

e) Estratégias de financiamento, investimentos e atração de negócios.

GOVERNO
DO ESTADO
BAHIA.
AQUI É
TRABALHO.